

## PROCESSO DE TRABALHO NO ÂMBITO HOSPITALAR DE ENFERMEIROS COM DUPLA JORNADA DE TRABALHO

**Éllen Borges Lefundes<sup>1</sup>; Silvone Santa Bárbara da Silva Santos<sup>2</sup>**

1. Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Saúde, Graduanda do Curso de Enfermagem. Email: ellen\_lefundes@hotmail.com.
2. Universidade Estadual de Feira de Santana, Professora Adjunta do Departamento de Saúde, Doutora em Enfermagem, orientadora do trabalho. Email: silvone.s@uefs.br

**PALAVRAS-CHAVES:** processo de trabalho hospitalar, enfermeiros, dupla jornada de trabalho.

### INTRODUÇÃO

O objeto deste estudo é o processo de trabalho de enfermeiros com dupla jornada de trabalho no âmbito hospitalar, o qual remete à seguinte questão norteadora: Como ocorre o processo de trabalho dos enfermeiros com dupla jornada de trabalho em um hospital público da Bahia? Para responder a essa indagação traçou-se como objetivo geral: analisar o processo de trabalho dos enfermeiros de um hospital público que possuem dupla jornada de trabalho; e como objetivo específico: caracterizar o perfil dos enfermeiros que atuam no hospital público e que fazem dupla jornada de trabalho e descrever o contexto organizacional, no qual os enfermeiros estão inseridos. Vale destacar que se considera como dupla jornada de trabalho os enfermeiros que possuem duplo vínculo empregatício.

### METODOLOGIA

Pesquisa exploratória através de estudo de caso único, com abordagem qualitativa, tendo como sujeitos os enfermeiros que possuem duplo vínculo de trabalho, que atuam em unidades assistenciais e que trabalham no hospital, campo de estudo, há mais de um ano. Os dados primários foram coletados através da entrevista semiestruturada, que foram realizadas com os enfermeiros do hospital público. Os achados obtidos foram organizados nas seguintes categorias centrais: organização do processo de trabalho do enfermeiro com dupla jornada de trabalho; repercussões da dupla jornada de trabalho e o contexto organizacional: facilidades e dificuldades para enfermeiros com dupla jornada de trabalho.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 15 enfermeiros, sendo descritas as variáveis relativas ao sexo, idade, estado civil, tempo de formação, carga horária, turno de trabalho. No que diz respeito ao sexo, os achados revelam que 80,0% dos entrevistados são do sexo feminino. Esse dado reflete o que vários estudos já demonstram, quanto a profissão ser ocupada majoritariamente por mulheres. A faixa etária predominante 30 a < 40 anos revela um número expressivo de enfermeiros jovens, com uma média de idade de 31 anos. Quanto ao estado civil predominam os casados 53,3% contra 46,7% de solteiros. Verificou-se que 66,7% dos sujeitos entrevistados possuíam entre 5 a < 10 anos de formados. Quanto à qualificação, observa-se que 93,3% dos entrevistados referiram ter especialização ou residência em alguma área de conhecimento de enfermagem. No que concerne ao tempo de serviço, 60,0% dos enfermeiros já trabalhavam no hospital há mais de três anos consecutivos. Em relação ao total de horas de trabalho no hospital do

estudo, os dados revelam que 100% dos entrevistados atuavam com carga horária de 180h/mês.

Da categoria, organização do processo de trabalho dos enfermeiros com dupla jornada de trabalho, emergiu das falas dos entrevistados que o processo de trabalho do enfermeiro, no âmbito hospitalar, é caracterizado pela assistência, gerência, ensino e o agir politicamente, sendo o cuidar e o gerenciar os processos mais evidenciados. Nota-se, entretanto, que o subprocesso pesquisa não foi citado como integrante do seu processo de trabalho.

Dessa forma, esse estudo aproxima-se do pensamento de Marcon, Lacerda e Meier (2004), ao afirmar que o processo de trabalho do enfermeiro envolve três áreas: o cuidar, o educar e o gerenciar; e com as ideias de Sanna (2007) que aponta o agir politicamente como um constituinte do processo de trabalho de enfermagem.

Partindo da reflexão marxista acerca do trabalho, é minoritário o número de enfermeiros que compreendem essa dialética do trabalho, com vistas a satisfazer uma necessidade de saúde apresentada pelo sujeito/família, objeto do seu trabalho. Sendo, portanto majoritário, o entendimento pautado na lógica de satisfazer as demandas da instituição, orientando as suas ações para cumprir as exigências normativas existentes no setor em que trabalham.

[...] A gente tenta ao máximo atender às necessidades da unidade (ENT 11).

A forma de organização do trabalho da maioria dos entrevistados se assemelha ainda ao modelo clássico de administração que reconhece exclusivamente a organização formal por meio de divisão do trabalho organizado em especialidades.

No hospital de estudo, o trabalho do enfermeiro configura-se de maneira diferenciada em função das concepções ancoradas pelos referidos trabalhadores e pelo contexto organizacional, no qual estão inseridos. Ora a enfermagem é vista como vocação, ora como serviço.

No estudo, a concepção que se tem de uma enfermagem enquanto ajuda/vocação e não como trabalho, foi encontrada em alguns discursos, demonstrando que esse modelo vocacional/religioso ainda permanece presente na enfermagem moderna.

Eu realmente gosto da parte da assistência, do contato ali com o paciente, é o que eu realmente mais me realizo e me satisfaço. Eu acho que quem procura essa área é exatamente porque tem a característica de realmente ajudar [...]. (ENT 08).

Por outro lado, pode-se afirmar de acordo os discursos que já existe um entendimento de que o profissional de enfermagem constitui-se em um trabalhador que vende a sua força de trabalho para garantir a sua subsistência. Dessa forma, a percepção do trabalho em saúde, e, portanto da enfermagem como um trabalho já permeia os discursos dos enfermeiros do estudo que demonstram um afastamento da postura de comodismo e de aceitação das condições de trabalho impostas e caminha para um posicionamento de desconstruções históricas, no qual o enfermeiro faz parte da área de saúde e que desenvolve atividades que são peculiares para o funcionamento do sistema de saúde.

[...] não sou realmente daqueles enfermeiros que fazem declarações que muitas vezes você vê que não são fundamentadas: “eu trabalho por amor”. Não, eu trabalho com amor, eu trabalho por dinheiro, porque todo mundo precisa de dinheiro para se sustentar, lógico. (ENT 08).

Quanto aos instrumentos de trabalho resgatando-se o conceito e a classificação das tecnologias nos serviços de saúde feitas por Merhy, et al. (2006), nesse estudo os instrumentos mais presentes no processo de trabalho dos entrevistados foram as tecnologias leve-dura e duras.

E na seqüência, a gente observa também a escala diária da equipe, às vezes a gente tem falta, técnicos ou colegas mesmo, enfermeiros que por algum motivo ou outro não comparecer, então, a gente faz essa verificação também da escala diária. (ENT 05).

Da subcategoria, repercussões da dupla jornada de trabalho para o profissional enfermeiro ficou evidenciado nas falas a preocupação com o risco de adoecimento e desgaste emocional dos profissionais, relacionada ao ritmo exaustivo de trabalho associada à falta de tempo para se dedicar e para cuidar da sua própria saúde.

Nós lidamos com um estresse muito grande, principalmente na UTI, o nível de estresse é alto e uma série de doenças que podem vir a desencadear deste daí e nós não tivemos um mínimo de dedicação fora do trabalho a outra parte da vida que existe, existe o profissional, mas existe o pessoal. [...] o profissional acaba esquecendo-se de si. Nós vemos pessoas que adoeceram relatos de pessoas que contraíram alguma doença e são diversas doenças do trabalho de ordem ortopédica, em geral. [...] então são profissionais que cuida da saúde dos outros e se esquecem de si. (ENT 15).

Dentre as repercussões da dupla jornada de trabalho para a assistência de enfermagem, ressalta-se a dificuldade para articulação as ações da equipe de saúde, na medida em que os profissionais não encontram espaço e tempo no cotidiano para operar as conexões entre os diversos saberes e a realidade da unidade, considerando que não só os enfermeiros possuem dupla jornada de trabalho, bem com toda a equipe de enfermagem.

Até mesmo para você está planejamento melhor tua atividade, dentro da unidade, quando você tem uma dupla jornada de trabalho, você meio que faz a coisa ali do momento, mas eu acho que seria importante ter um segundo turno para que nós programássemos, desenvolvêssemos e avaliássemos as nossas atividades. Só que nós não temos esse tempo, porque a coisa é muito dinâmica, é muito rápida. Se nós tivéssemos um único vínculo, teríamos um tempo maior para se envolver nas atividades do setor [...] para que o trabalho tivesse mais uma cara, ou seja, não a minha cara, mas tivesse a cara do grupo, mas para isso nós teríamos que ter um segundo momento para estar discutindo, planejando e avaliando. Porque na verdade quando você pensa em dupla jornada, lembra que todo o setor tem uma dupla jornada. [...] (ENT 10).

Para a instituição hospitalar, a dupla jornada de trabalho repercute nos prejuízos que advêm do próprio cansaço que o profissional apresenta ao sair de uma jornada de trabalho para o seu outro vínculo de trabalho. Essa condição reflete no rendimento do profissional que com a dupla jornada fica comprometido, e isso acaba interferindo na qualidade do serviço oferecido pela instituição.

[...] porque quando eu fico cansada, o trabalho não é a mesma coisa, hoje mesmo eu estou com sono, agora estou com sono. Então, eu não produzo com eu produziria se eu tivesse um vínculo só, isso eu tenho certeza, eu dormiria mais. [...]. Então, eu renderia mais, muito mais se tivesse um vínculo só. (ENT 11).

Nesta categoria, contexto organizacional hospitalar: facilidades e dificuldades para os enfermeiros, com dupla jornada de trabalho, foram relevantes algumas considerações sobre a instituição hospitalar em estudo, estreita relação com as políticas públicas e com as dificuldades existentes no SUS.

Em relação a esse contexto é justamente isso, algumas faltas que acaba acontecendo de recursos materiais, de recursos humanos e isso tem impacto na assistência prestada ao paciente que é a razão do nosso trabalho[...]. Enfim, essa a realidade que a gente tem nos hospitais públicos, não só se tratando dessa instituição em si, mas como em todo o território nacional, tem essas dificuldades, [...] (ENT 15).

Na percepção dos entrevistados, as políticas de saúde adotadas estão intrinsecamente ligadas ao tipo de trabalho que é desenvolvido na instituição, na medida em o modo como a mesma se organiza não leva em conta a real necessidade dos doentes e não fornecem, muitas vezes, uma condição de trabalho satisfatória para que o profissional enfermeiro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise dos achados é possível afirmar que a dupla jornada de trabalho traz consigo implicações mais negativas do que positivas, seja para o profissional enfermeiro, seja para a própria assistência de enfermagem e para a instituição hospitalar. É notório que a dupla jornada de trabalho conduz a interferências de diversas ordens, desde o cansaço físico, desgaste psíquico, emocional até desordens maiores, desmotivação com o trabalho, desistência da profissão de enfermagem. A partir das considerações que foram delineadas, pontua-se como estratégia inicial a criação de espaços coletivos de análise e reflexões sobre o processo de trabalho em saúde e do modelo de gestão hospitalar. O processo de trabalho do enfermeiro, por sua vez, necessita ser refletido, no que se refere à organização, relações e condições de trabalho. Daí a importância deste estudo, na medida em que poderá subsidiar discussões iniciais, especificamente no âmbito do hospital, campo deste estudo.

## REFERÊNCIAS

- MARCON, P. M.; LACERDA, M. R.; MEIER, M. J. Uma reflexão sobre processo decisório no gerenciamento dos serviços de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 82-88, jul./dez. 2004.
- MERHY, E. E. et al. Em busca de ferramentas analisadoras das tecnologias em saúde: a informação e o dia a dia de um serviço, interrogando e gerindo trabalho em saúde. In: MERHY, E. E; ONOCKO, R. (Org.). *Agir em saúde: um desafio para o público*. São Paulo: Hucitec, 2006. p. 113-150.